

“QUESTIONÁRIO DE IMPACTO EMOCIONAL DA VERTIGEM (CIEV) COMO FERRAMENTA DE ACOMPANHAMENTO DA TONTURA EM UM CONTEXTO AMBULATORIAL”

Maria Luiza Carlos Riato, Vanessa Brito Campoy Rocha, Raquel Mezzalira, Guita Stoler, Maria Isabel Ramos do Amaral.

Introdução

Estudos mostram que a tontura afeta de 15 a 35% da população, sendo considerada um sintoma que afeta a qualidade de vida e, muitas vezes, incapacitante. Assim, torna-se imprescindível a identificação de fatores emocionais possivelmente associados ao sintoma da tontura por meio de um diagnóstico diferencial. O Questionário de Impacto Emocional da Vertigem (CIEV) foi elaborado como ferramenta complementar nesse processo, e avalia o risco para ansiedade patológica. Este protocolo é considerado sensível e de alta especificidade ao ser utilizado em etapa diagnóstica, ainda que, pouco conhecido e utilizado na prática clínica.

Objetivo

Analisar o desempenho no questionário CIEV de pacientes vestibulopatas de um Hospital Universitário, bem como discutir o uso do protocolo como instrumento complementar no acompanhamento clínico a partir da comparação da aplicação em dois momentos distintos do seguimento ambulatorial.

Método

Um estudo de caráter quantitativo, descritivo e longitudinal, aprovado pelo Comitê de Ética (no 2.344.836). Foram analisados 15 sujeitos, de ambos os sexos, com idades que variaram de 35 a 81 anos (61,5 anos/+11,5) atendidos no Ambulatório de Otoneurologia de um Hospital Universitário. Foram incluídos sujeitos que apresentam sem queixas relacionadas à tontura (vertigem ou instabilidade/desequilíbrio) e/ou histórico de quedas. Inicialmente, realizou-se uma anamnese específica e, posteriormente, foi aplicado o questionário CIEV. O CIEV foi respondido com auxílio do pesquisador e o escore varia de 0 ao escore máximo de 36 pontos, sendo que pontuações iguais ou acima de 16 pontos são sugestivas de risco

para ansiedade patológica. Após aproximadamente 10 meses, os sujeitos foram reconvocados e o questionário foi reaplicado. Foi realizado levantamento de prontuário médico para confirmação de dados e andamento dos casos no ambulatório. Após isto, os escores do questionário foram comparados.

Resultados

O tempo entre as duas coletas variou de 8 meses a um ano (média de 10,2 meses +1,32). Com relação ao tipo de tontura, 8 (47%) sujeitos referiram ter sintomas como desequilíbrio/instabilidade e 5 (29%) vertigem. As hipóteses diagnósticas variaram conforme a investigação dos casos e em alguns deles obteve-se mais de uma, sendo a etiologia periférica (56,2%) a hipótese mais frequente. Durante a coleta, apenas 1 (6,6%) sujeito obtinha diagnóstico psiquiátrico prévio. Após reconvocação, 4 (26,6%) sujeitos obtiveram algum tipo de acompanhamento psiquiátrico/psicológico. Inicialmente, o questionário CIEV variou de 5 a 35 pontos (média 21,1 +7,09) e no segundo momento variou de 4 a 29 pontos (média 19 +7,07). 14 sujeitos obtiveram escores no questionário inicial que sugeriram risco para ansiedade patológica. Destes, 5 (35,7%) obtiveram melhora nos escores no momento de reaplicação, sendo que 2 (40%) iniciaram intervenção psiquiátrica e/ou psicológica. Após reaplicação dos questionários, 9 (60%) sujeitos ainda obtiveram escore sugestivo de risco para ansiedade patológica.

Conclusão

O questionário tem se mostrado ser uma ferramenta sensível capaz de identificar o impacto emocional causado pelo sintoma da tontura, além de eficaz ao ser utilizado no acompanhamento dos sujeitos vestibulopatas quando comparado em diferentes momentos do tratamento, cumprindo sua proposta.